



Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição



Nº 184
Dezembro de 2016

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

Tempo de festas. Tempo do Natal.



As famílias se preparam espiritualmente para o nascimento de Jesus e tradicionalmente para a chegada do bom velinho, o Papai Noel.

As festividades natalinas são de cunho religioso, porém e com o passar dos anos, foram sendo deixadas um pouco de lado e junto com as mensagens cristãs, também acompanha uma gama de comercialização de enfeites, brinquedos e luzes.

No Rio Grande do Sul, também sempre foi muito lembrado e vivenciado o ciclo natalino entre as famílias, que cultuam as tradições de acordo com suas origens étnicas e sua cultura formadora.

Uma característica marcante no estado do Rio Grande do Sul é a dos Ternos de Reis. Os ternos de Reis são formados por pessoas que cantam e tocam instrumentos musicais, como o pandeiro, violão e gaita. Estes grupos passam de casa em casa fazendo a cantoria, e anunciando o nascimento do Salvador.

Os objetivos das visitas variam de um para outro terno. Alguns visam unicamente louvar a memória do Jesus Menino, outros saem "pedindo os reis" na certeza de que ao menos no campo, ainda não esqueceram de todo as lições de fraternidade que Cristo legou aos homens de bem.

CICLO DO NATAL

Faz parte do ciclo do Natal, o período que parte do primeiro domingo do Advento e termina com a festa do Batismo do Senhor. É o Natal que dá sentido ao que veio antes, como preparação (Advento) e ao que vem depois, como celebração.

ADVENTO

A palavra Advento significa chegada, vinda. É o tempo de preparação para a solenidade do nascimento do Salvador. O tempo de Advento tem sempre quatro domingos.

A preparação para o Natal se concentra no Advento. Tempo de fortes apelos para acolher e celebrar a vida.



A COROA DO ADVENTO

A coroa do Advento se tornou comum em nossa cultura e ajuda na preparação do Natal.

Ela teve origem na Alemanha, entre as famílias protestantes. No entanto, a coroa não nasceu de tradições cristãs. Os protestantes a adaptaram de costumes pagãos. O mês de dezembro na Alemanha é inverno, consequentemente as árvores estão sem folhas e flores, por isso, acendiam as velas, enfeitadas com ramos de pinho, que se mantêm verdes mesmo no inverno. Esperava a primavera, onde tudo renasce, à luz de velas.

Enfeitavam a coroa com fitas vermelhas. As velas eram de cor roxa ou púrpura, a cor da realeza.

Os cristãos passaram a usar este costume da coroa do advento e as quatro velas acesas, uma em cada domingo.

Na noite de Natal, é acesa uma vela branca no centro da coroa, símbolo de Cristo.

É interessante, resgatar e cultivar junto à família e amigos a coroa do Advento e vivenciar a sua simbologia.

Luz das velas, ramos verdes, coroa em forma de círculo, sugerem aprofundamentos. Os cantos para as celebrações do advento expressam esperança e expectativas.



O PRESÉPIO



O presépio, é uma das representações mais singelas do nascimento de Jesus Cristo. Procura resgatar a importância e magnitude daquele momento ao mesmo tempo em que nos lembra da forma simples e humilde em que se deu o nascimento. A presença do Menino Deus naquele estábulo, ao lado de seus pais, tendo por testemunhas os pastores e os animais e recebendo a visita dos Reis.

Essa cena noturna, de pobreza e grandiosa por sua simplicidade, o bem aventurado São Francisco de Assis, montou em uma gruta da floresta na região de Greccio, Itália, a encenação do nascimento de Jesus. O povo foi convidado para a missa e ao chegarem à gruta presenciar a cena do nascimento de Jesus, vivenciada por pastores e animais.

Desde 1986, São Francisco de Assis é considerado o patrono universal do presépio.



Responsabilidade do Caderno:

Odila Paese Savaris

Advento e Natal – 54 Perguntas e respostas sobre o Ciclo do Natal - Pe. José Bortolini- Ed. Paulus

Imagens dobraduras : Dobraduras Bíblicas, Gláucia Lombardi, Ed Paulus

Google Wikipédia

Textos e pesquisas extraídos de:

<http://www.paroquianossasenhoraocarmo.com/jornal/201012presepio.htm>

<http://www.suapesquisa.com/historiadanatal.htm>

<http://www.dicionariodesimbolos.com.br/ceia-natal/>

"Reses" Cânticos do Ciclo Natalino Rio-Grandense – IGTF
Natal Gaúcho e os Santos Reses - J C Paixão Cortes
Rio Grande do Sul, Aspectos do Folclore , Lilian
Argentina Braga Marques



NATAL



O Natal é uma data em que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. É a festa do seu aniversário

Na antiguidade, o Natal era comemorado em várias datas, pois não se sabia com exatidão a data do nascimento de Jesus. Foi somente no século IV que o 25 de dezembro ficou estabelecido como data oficial de comemoração.

Não há uma data exata de quando se começou a celebrar

o Natal no dia 25 de dezembro. Costuma-se afirmar que o Papa Silvestre I (314-337) foi o primeiro a incentivar a celebração do Natal. A primeira celebração do Natal foi em Roma e se espalhou pelo mundo.

Para os católicos, a cor litúrgica do Natal é o branco, símbolo da Paz e da vitória. Conforme o evangelista Lucas, o canto dos anjos quando Jesus nasceu, inclui o canto da paz: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados".

A ceia de Natal, simboliza o banquete eterno e a união da família. Esta festa costuma ser a ocasião para reunir as famílias e viver juntos o espírito natalino, que é paz, harmonia e fraternidade

MISSA DO GALO

Diz uma lenda, que o galo foi o primeiro a presenciar e anunciar, com seu canto, rasgando a noite, o nascimento de Jesus. Na Bíblia, o profeta Lucas afirma que o portador da boa notícia foi um anjo, e as primeiras testemunhas a espalhar a grande novidade foram os pastores (Lucas 2, 8-20).

A lenda mais antiga surgiu no século 5º, em Roma, e a partir disso, a missa da noite de Natal, ainda em alguns lugares celebrada a meia-noite, passou-se a chamar Missa do Galo.

Até o início do século XX era costume que a meia noite, fosse anunciada dentro da igreja por um canto de galo, real, gravado ou imitado.



CURIOSIDADES:



PANETONE

Panetone significa "Pão Grande" e está associado ao modo como se celebrava o Natal na região de Milão, na Itália. O Panetone é um pão doce. Em outros países tem outros doces tradicionais que são significativos para a festa natalina.

A ÁRVORE DE NATAL

A primeira notícia que se tem a respeito da árvore de natal é de 1605 em Estrasburgo, na Alemanha. O mais antigo texto a falar do pinheirinho (Tannenbaum) é do século XVI, quando as famílias alemãs enfeitavam pinheirinhos com flores de papel (flores vermelhas representavam o conhecimento e as brancas representavam a inocência), frutas (maçãs) e doces. Com o passar dos tem-



pos as maçãs foram sendo substituídas pelas bolas coloridas.

O pinheirinho de Natal é a árvore que no rigor do inverno não perde suas folhas, não perde a vitalidade e a exuberância. Mantém-se verde.

No alto do pinheirinho, costuma-se colocar uma estrela, aquela que guiou os magos a Belém.

Tradicionalmente, o dia de desmontar a árvore de Natal, o presépio e toda a decoração natalina é 6 de janeiro, o Dia de Reis.

LENDA DA ARVORE DE NATAL

Diz uma lenda que, quando Jesus nasceu, as árvores se reuniram para ver quem iria enfeitar o presépio.

Cada uma exibia suas qualidades, sombras, folhas perfumadas, frutos saborosos... e desprezavam o pinheirinho, dizendo-lhe que com essas agulhas perigosas, poderia espetar e ferir o Menino. O pinheirinho então começou a chorar. Os anjos que haviam cantado "Gloria a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por ele amados", vendo o sofrimento do pinheirinho, se encheram do espírito natalino, a compaixão. E transformaram cada lágrima dele, numa bola colorida. A estrela dos reis magos desceu e foi pousar no ramo mais alto do pinheirinho, que se encheu de luz. O menino Jesus olhou para o pinheirinho enfeitado e cheio de luzes, sorriu para ele.

As outras árvores entenderam que ele havia sido o escolhido.

Para saber: Outras lendas existem em torno do pinheirinho de Natal, esta é apenas uma delas retirada do livro Porque eu Creio - Advento e Natal de autoria do Pe. José Bortolini.

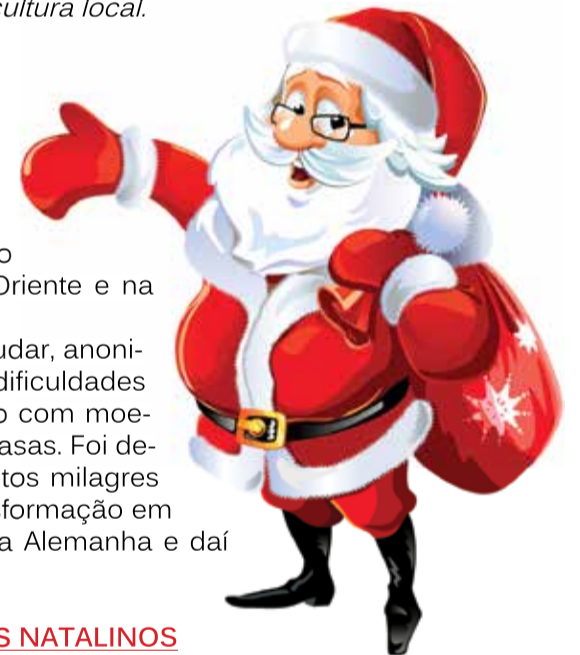
Existem vários símbolos natalinos, alguns são universais e outros podem variar de acordo com a cultura local.



PAPAI NOEL

É um figura lendária, inspirado em São Nicolau que viveu no século IV e foi bispo de Mira na Turquia. A devoção a este Santo era grande no Oriente e na Rússia.

São Nicolau costumava ajudar, anonimamente, quem estivesse em dificuldades financeiras. Colocava um saco com moedas de ouro na chaminé das casas. Foi declarado santo depois que muitos milagres lhe foram atribuídos. Sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e daí correu o mundo inteiro.



SUGESTÕES DE ENFEITES NATALINOS

É de grande importância envolver as crianças nos preparativos para as festividades de celebração do Natal e, desta forma, proporcionar a elas momentos de diversão e lazer enquanto participam da montagem dos enfeites de natal.

Desta forma, estaremos oportunizando as crianças a vivenciarem o clima e a festa natalina, elas compreenderão seu significado e se sentirão parte do processo na organização da festa e saberão discernir o verdadeiro espírito natalino.

DOBRADURAS

Trabalhar dobraduras, com as crianças, ajudará no aprendizado através da memorização das dobras, desenvolverão habilidades e conhecerão a história do natal através do seu envolvimento na montagem dos enfeites para o presépio.

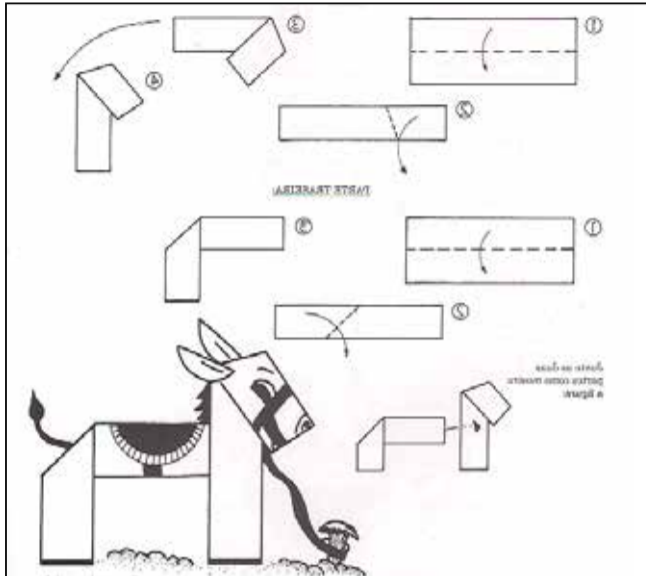
Indispensável que, enquanto vamos montando e fazendo as dobraduras devagar, se conte a história de cada símbolo que estará presente nos arranjos e enfeites natalinos. Desta forma estaremos propiciando às crianças a efetiva construção do conhecimento através de atividades lúdicas.

Material básico necessário:

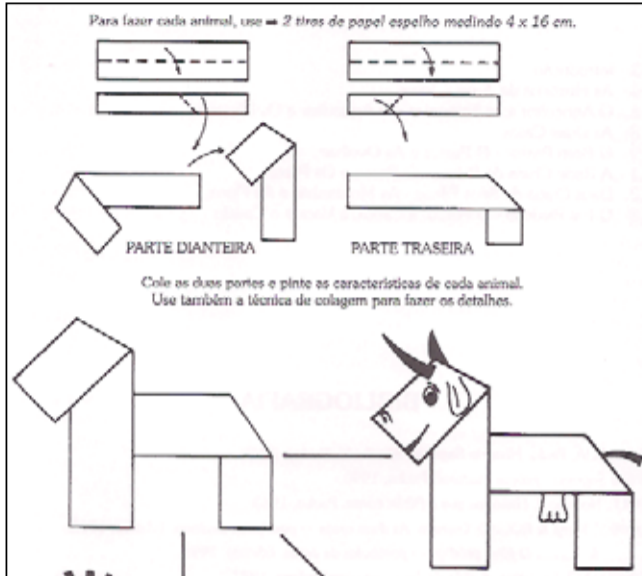
- folhas de papel
- lápis de cor, giz de cera ou têmpera para colorir
- cola, tesoura



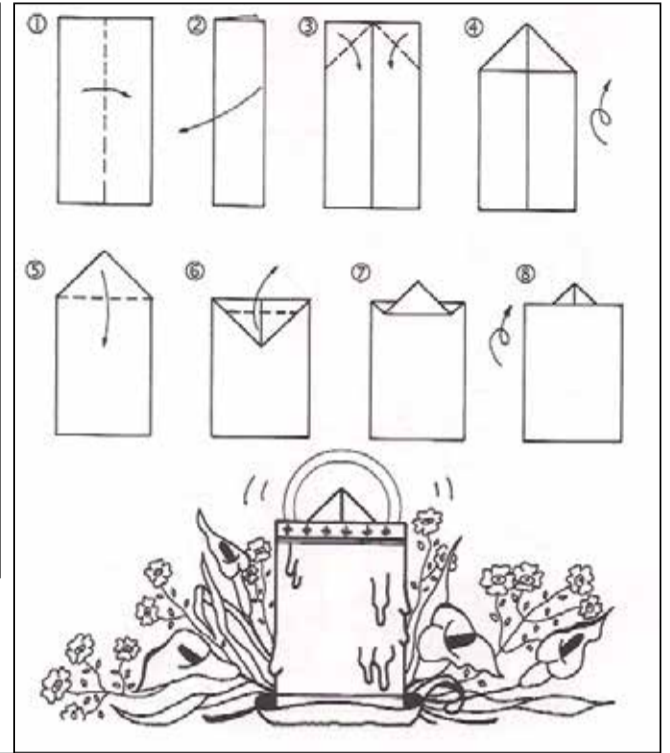
Jumento



Vaca



Vela



Modelos de dobradura para montar com as crianças

VACA PARADA (CONTINUAÇÃO)

Este mês encerramos as entrevistas com laçadores de "vaca parada" em anos passados.



JOSÉ PEDRO DE SOUZA LOPES

Idade: 65 anos - Residência: Jaquirana
Senhor José Pedro é conhecido como Zé Gaúcho, contador de causos, laçador de cancha de vaca parada, relembra com muita saudade os momentos vividos praticando o laço em vaca parada, na localidade chamada de Faxinal, que pertence a São Francisco de Paula.

Quando ele e alguns amigos ainda adolescentes, começaram a laçar era em "cangaias". Passado o tempo, começaram a laçar em cavaletes imitando uma vaca, com cabeça e cola. Zé Gaúcho conta que tem lembrança de que os primeiros Laços de Vaca Parada foram em torno de 1969.

Lá pelas tantas o senhor Dalnei Amado, da cidade de Jaquirana, organizava torneios no local chamado Espigão Alto. Os

torneios envolviam pessoas adultas das localidades vizinhas e também de Caxias do Sul. Zé Gaúcho venceu vários torneios, sagrando-se campeão e recebendo um troféu simples, desses que se compram em lojas.

No ano de 1993, ele mesmo começou organizar torneios na sua propriedade reunindo laçadores de toda a redondeza. A festa era grande! Diz o Zé Gaúcho, todo orgulhoso.

Conta animado que, seu filho fabricava "vaquinhas" para levar para as professoras que faziam brincadeiras com as crianças na escola onde estudava.

Perguntado, se guardava algum registro, responde que não, pois não tinham acesso a registros fotográficos e os prêmios eram pequenos troféus que se perderam ou então ovelhas, novilhas, porcos, etc. Os prêmios não eram em dinheiro. FOTOS DO SR ZÉ GAUCHO

JOSÉ AMÉLIO DOS REIS

Idade: 79 anos

Em conversa com o senhor Zé Amélio, nos contou que o início dos torneios em "vaca parada" foi no ano de 1962. E eram sempre os mais velhos que laçavam, as crianças nesta época, não laçavam. Seu pai, também era laçador e já faziam a brincadeira de tiro de laço em vaca parada.

Na década de 90, seu Zé Amélio, passou a laçar junto com o filho partici-

pando dos torneios, especialmente na localidade do Cerrito, interior de São Francisco de Paula. "E o pessoal ia", conta ele. Depois eles retribuía a visita com a presença nos outros torneios organizados naquela região, inclusive na cidade de Caxias do Sul.

Perguntado se tinham algum registro, seu Zé Amélio, disse que não tinha, pois não possuía câmara fotográfica e os prêmios, normalmente era um animal, normalmente uma ovelha! E sorri com olhos de saudades do tempo que participava dos torneios de "Vaca Parada" com os amigos. Era uma festa!

Por volta de 1974, passou a participar dos torneios de tiro de laço a cavalo, na primeira cancha do Cerrito, onde participou como "gancheiro".

Gancheiro era o ofício de tirar o laço da rê, montado em seu cavalo. Naquele tempo não havia o brete para o "saca-laço".



Para encerrar nossas buscas referente ao tema, chega-se a conclusão de que o tiro de laço na Vaca Parada, de acordo com os relatos de tradicionalistas que participavam desta prática, é desenvolvida no Rio Grande do Sul, desde a década de 1960, e era uma modalidade praticada somente pelos homens já de idade adulta, e posteriormente as crianças também de-



envolveram esta rotina do tiro de laço a partir da década de 70 inicialmente como brincadeira e depois participando de competições nos rodeios.

Na FECARS a modalidade de vaca parada se constitui numa das atividades mais adequadas aos princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho: o convívio das gerações!



Pérolas

“Não me assusta o futuro. Tenho a certeza de que o MTG não corre o risco de dar um passo para trás.”

(Rodi Pedro Borghetti)

“É necessário que os trabalhos de pesquisas cheguem às mãos das pessoas”

(Elma Santana)

“Não precisamos brigar com nossos avós para ficar de bem com nossos netos”

(Edson Jorge Gobbi Otto)

“O sucesso do tradicionalismo gaúcho está no oferecimento de espaços em que as gerações convivem pacificamente!”

(Manoelito Carlos Savaris)

“O tradicionalismo é, pois, um movimento que se caracteriza por identificar os valores da tradição inseridos no plano da cultura da sociedade Rio-grandense, com o intuito de preservá-los, difundi-los, organizá-los”

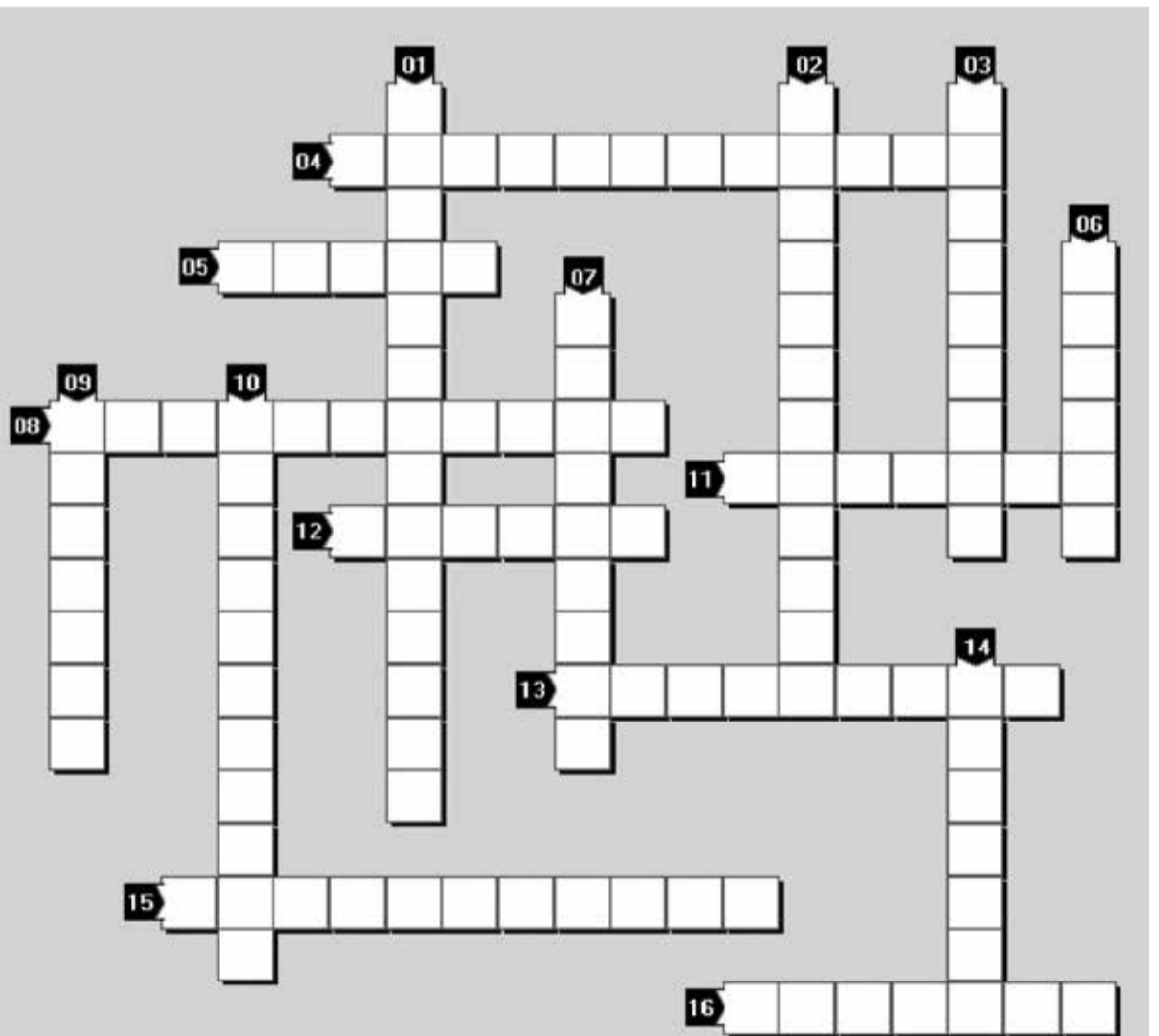
(Jarbas Lima)

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Odila Savaris

Nesse mês vamos falar sobre o Rio Grande do Sul.

1. Local de realização do 6º Congresso Tradicionalista, quando foi criado o Conselho Coordenador;
2. Carta aprovada no Congresso Tradicionalista realizado em 1961 na cidade de Taquara;
3. Primeiro nome do Presidente do Congresso Tradicionalista realizado em 1954;
4. Autor da tese: O Sentido e o Valor do Tradicionalismo;
5. Mês da realização do primeiro Congresso Tradicionalista realizado em 1954;
6. Principal evento realizado sob a responsabilidade da Vice Presidência Campeira;
7. Local de realização do XII Congresso Tradicionalista onde foi criado o MTG;
8. Órgão responsável pela fiscalização financeira do MTG;
9. Como é conhecido o Nome da escola onde foi realizada a primeira Ronda Gaúcha;
10. Quantidade de membros titulares do Conselho responsável pela direção do MTG;
11. Nome do Conselho que dirige o MTG;
12. Designação dada ao dirigente maior de um CTG;
13. Vice-presidência responsável pela realização do ENART e FEGADAN;
14. Vice-presidência do MTG responsável pela realização da Ciranda de Prendas e Entrevero de Peões;
15. Clube onde foi realizado o baile de encerramento da primeira Ronda Gaúcha;
16. Evento de responsabilidade da Vice-presidência de Esportes Campeiros e que substituiu o Aberto dos Esportes em 2016;



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01. CISPLATINA - 02. CAMPOSNEUTRAIS - 03. SAOBORJA - 04. TAPE - 05. MADRID - 06. AZENHA - 07. PEDRASBRANCAS - 08. SANTOILDEFONSO - 09. FEDERALISTA - 10. SESMARIA - 11. SEPETIARAJU - 12. SAONICOLAU - 13. MARAGATOS - 14. LAGUNA - 15. INDIOS - 16. SANTAMARIA - 17. SILVAPAES

**SOLICITE SUA PROPOSTA
CONOSCO!**



**CR MACHADO
SEGUROS**

Rua Demétrio Ribeiro, 990 - CJ 305
Centro Histórico - Porto Alegre/RS
(51) 3028.0364 / 3023.2364
(51) 98175.1058 / 98128.9328

executivodecontas2@crmachadoseguros.com.br

www.crmachadoseguros.com.br

SEGURO DE RODEIO E CAVALGADA
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

Faça seu seguro por muito menos que você imagina, tenha um evento com segurança e tranquilidade conforme regulamenta as Leis Federais 10.220/2001 e 10.519/2002. Os organizadores de rodeio ficam obrigados, ainda, a contratar seguro pessoal de vida das pessoas envolvidas diretamente com as provas campeiras.



Fone: 51 3061.9606

www.uniao seguradora.com.br